



## **“O Samba é meu Dom” - Fabiana Cozza**

“O Samba é meu Dom” é o CD de estréia da cantora paulistana Fabiana Cozza. O repertório, marcado por canções inéditas e releituras, condensa os oito anos de carreira da cantora.

Há quase dois anos sua voz tornou-se mais conhecida graças aos encontros no “Ó do Borogodó”, bar na Vila Madalena. O boca-a-boca funcionou e a cantora passou a atrair um público fiel e diversificado. Entre os freqüentadores, estão críticos e jornalistas que anunciam Fabiana Cozza como um talento já firmado na música brasileira.

*“A voz é aveludada, tem um vibrado especial, disponível apenas nas grandes intérpretes. E Fabiana o utiliza com um discernimento que nada fica a dever a Elizeth e às grandes cantoras românticas. Sua voz tem o poder de comover como tinha a voz de Inhana, de Nana. Quando transita pelo samba, seu balanço e divisão são estupendos, não apenas a voz, mas a musicalidade capaz de decifrar a música na primeira audição e transformá-la, fazendo a síntese, mudando o andamento, de uma maneira que não ouvia havia muito tempo. Sua experiência de teatro a dotou de um domínio de palco que parece mesclar a majestade de Mônica Salmaso com o balanço de Virginia Rosa”, por Luis Nassif, na Folha de S.Paulo.*

*“Quando a mulata de 28 anos toma a frente da roda de samba acanhada, reunida em torno de duas mesinhas, tem-se aquela certeza íntima, emocionada, de se estar diante de um imenso talento. (...) o grande pulo do gato de Fabiana Cozza é que nada disso é feito na base da pura afinação ou da preocupação exagerada com a performance - embora ela não escorregue jamais e tenha uma baita elegância cênica. Fabiana Cozza é toda aquele tipo de emoção densa, contida, sem dramas ou arrebatamentos. Como poucos de sua geração, encharca cada palavra com vivências - que, como as do poeta, não precisa necessariamente ter vivido”, por Paulo Roberto Pires, no site No Mínimo.*

*“Ela não tem sobrenome famoso, não imita ninguém, não tem lobby de gravadora, nem aparece em revista de fofoca. Contudo, trata-se, sem exagero, da maior voz feminina do samba brasileiro desde a prematura morte de Clara Nunes. (...) Entrega total à música, presença cênica magnética, desenvoltura no palco e um carisma instatâneo são termos que ajudam a explicar, mas não dão conta do fenômeno Fabiana Cozza”, por Irineu Franco Perpétuo, crítico e colaborador da Folha de S. Paulo.*

**O CD** - Batizado com o nome de um samba de Wilson das Neves e Paulo César Pinheiro, um verdadeiro tributo aos mestres do gênero, o disco traz ainda outras excelências do samba como Silas de Oliveira (“Meu Drama”) e Geraldo Filme (“A Morte de Chico Preto”). Um dos destaques é a faixa “Acima de Tudo Mulher”, do paulista Ideval Anselmo, notório samba-enredo do G.R.E.S. Camisa Verde e Branco. A música foi gravada pelo pai de Fabiana, Osvaldo dos Santos, em 1979, então intérprete da escola, e agora é cantada pelos dois. Além de samba, no repertório convivem compositores de diferentes estilos, épocas e regiões. O samba-canção de Sérgio Santos e Paulo César Pinheiro (“Verniz”) e a valsa-choro, assinada somente por Sérgio (“Feito do Nada”), dividem espaço com o côco “Lavandêra”, de Rui de Moraes e Silva, compositor pernambucano, parceiro de Luiz Gonzaga, redescoberto pela cantora. O disco conta ainda com a presença de novos talentos como o paraense Leandro Medina



("Valeu Clementina"), Mário Mammana e Josias Damasceno ("Luzes"), Rodrigo de Campos e Marcos Paiva ("São Mateus"), este último, arranjador e diretor musical do cd.

**Trajetória** - Paulistana, Fabiana Cozza conheceu o samba desde cedo, levada por seu pai aos ensaios de quadra do Camisa Verde e Branco. Em 1996, iniciou sua carreira cantando em um grupo vocal liderado por Jane Duboc. Em 1998, a convite do compositor Eduardo Gudim, integrou o grupo Notícias Dum Brasil, gravando o disco "Pra Tirar o Chapéu". Com este trabalho, dividiu o palco com Ivan Lins, Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Leila Pinheiro, entre outros artistas.

A carreira-solo começou em pequenos shows em teatros e bares paulistanos. Sua presença cênica expressiva foi aprimorada nos musicais "Os Lusíadas" (1999), dirigido por Iacov Hillel, e "A Luta Secreta de Maria da Encarnação" (2001), de Gianfrancesco Guarnieri, no qual atuou como solista. Em 2002, a convite do diretor Heron Coelho, estreou o musical "Rainha Quelé - Tributo a Clementina de Jesus", no Sesc Ipiranga, dividindo o palco com a veterana cantora e atriz Marília Medalha.

Em seguida vieram "O Canto da Guerreira", ao lado da cantora Suzana Salles; "Aquarelas de Ary Barroso", em homenagem ao centenário do compositor, e o recente espetáculo "Por Lamartine...Babo!!!", com a cantora Maria Alcina. Realizou ainda outros projetos cênicos/musicais em diversas unidades do Sesc.

### **"O Samba é meu Dom", por Fabiana Cozza**

*"Este disco é novo não apenas por ser o primeiro da minha carreira. É novo no que tem de samba jovem, compositores desconhecidos ou pouco conhecidos, músicos e arranjos inventivos. Bebi dos bambas da música brasileira, mas sou uma cantora atenta ao meu tempo. Fiz reverência a Silas de Oliveira, a Geraldo Filme mas aposto - numa escolha segura - em um repertório inédito. Optei ainda por um processo de trabalho próximo ao caminho de antigas intérpretes: aliar o trabalho interpretativo ao musical para se chegar à real intenção de cada canção."*

### **Ficha Técnica**

#### **CD independente**

**Direção Musical e Arranjos:** Marcos Paiva

**Direção de Interpretação:** Wilma de Souza

**Repertório:** Fabiana Cozza

**Músicos:** Renato Epstein (violão), Douglas Alonso (percussão), Marcos Paiva (baixo), Dino Barioni (violão de sete cordas, violão e bandolim), Marcelo Jeneci (acordeon)

**Participações Especiais:** Quarteto Maogani (RJ) e Osvaldo Santos